

Medicina do Adolescente | Caso Clínico

PD-094 - (20SPP-9406) - REDES SOCIAIS CONTAGIANTES...

Ana Catarina Fernandes¹; Maria Bandeira Duarte¹; Mariana Gaspar¹; Alexandra Gavino¹; Aldina Lopes¹

1 - Serviço de Pediatria, Hospital de Santarém

Introdução / Descrição do Caso

Adolescente, 17 anos, sexo masculino, saudável, recorre à urgência por rectorragia, destacando fissura anal à observação. Assume-se homossexual e refere relações sexuais desprotegidas frequentes com múltiplos parceiros do mesmo género. Conhece estes parceiros através de redes sociais de homossexuais, seleccionando os que se identificam como ‘não infetados’. Medicado empiricamente com Metronidazol; Ceftriaxone e Azitromicina. Iniciou seguimento em C. Adolescentes, sendo que na primeira consulta refere prurido generalizado no tronco e membros – pediculose corporis – sendo medicado com permetrina. Realizou rastreio de IST – VDRL positivo. Administrada Penicilina, 6h após a qual inicia erupção eritematosa do tronco, membros e face, e febre - sugestivo de reação de Jarisch-Herxheimer. Cerca de 3 meses após o diagnóstico de sífilis verifica-se descida dos títulos de RPR, o adolescente iniciou uma relação estável e usa o preservativo.

Comentários / Conclusões

Apesar do investimento atual na formação dos adolescentes continuam a ser frequentes os comportamentos de risco sexual nesta idade. Sabe-se que as IST como a Sífilis têm aumentado a sua incidência, principalmente entre homens que fazem sexo com homens (HSH). A hegemonia das redes sociais e a facilidade de encontrar alguém com as mesmas preferências facilitam relações sexuais com múltiplos parceiros aumentando assim o risco de transmissão de IST. O rastreio de IST deve ser regular, sobretudo se relações desprotegidas e parceiros ocasionais em HSH. Este caso salienta a importância da realização da história sexual do adolescente, incluída na história clínica, salientando que a sífilis, sendo uma doença possivelmente silenciosa deverá ser sempre investigada, principalmente em grupos de risco.

Palavras-chave : Adolescente, Sífilis, Redes Sociais, HSH, IST